

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

RAYANA MIRELE LOPES DOS SANTOS

**LEITURA DA IMAGEM: ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE TARAUCÁ**

Tarauacá
2012

RAYANA MIRELE LOPES DOS SANTOS

LEITURA DA IMAGEM: ARTE-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Msc. Gabriel Lyra Chaves.

Co-orientadora: Prof. Msc. Leci Maria de Castro Augusto Costa.

Tarauacá
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por tudo o que sou e o que tenho por me proporcionar saúde e determinação, além de me ajudar a superar os obstáculos encontrados durante o curso.

A minha família em especial ao meu tio Railton Rodrigues, que nunca mediu esforços, para me auxiliar no que fosse necessário.

A tutora presencial Eliana Nobre e aos meus colegas de curso, que sempre compartilharam comigo as informações e experiências vividas durante quatro anos. Ao professor orientador Gabriel Lyra Chaves, e tutora orientadora Leci Maria de Castro Augusto Costa, pelas informações que me conduziu no desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO ENSINO DA ARTE.....	9
1.1 Leitura da imagem na sala de aula.....	11
1.2 Leitura da obra arte inserida no contexto escolar	14
2. EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA DISCIPLINA DE ARTES	16
3. MÉTODO DE ROBERT OTT (1984), COMO PROPOSTA A SER INSERIDO NO ENSINO DE ARTES	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UAB – Universidade Aberto do Brasil

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Samba, 1967 (Di Cavalcante).....	09
Figura 2 – Vendedor de Frutas, 1925 (Tarsila do Amaral)	14
Figura 3 – Morro da Favela, 1924 (Tarsila do Amaral)	18

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão da inserção da leitura da imagem na disciplina de arte nas escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá. A escolha do tema se deu a partir dos estágios (observação, participação e regência) que foram realizados em escolas públicas do referido município.

Durante os estágios foi possível perceber que professores tem dificuldades no desenvolvimento da prática da arte-educação, e no desdobramento de métodos adequados ao aprendizado artístico escolar como a leitura da imagem na sala de aula. Uma vez que o educador busca novas formas de se trabalhar a arte, ele estará incentivando o aluno para compreensão estética e valores da arte no dia-a-dia.

A investigação tem como objetivo principal oferecer caminhos para que os docentes trabalhem a alfabetização visual junto aos alunos. Esta pesquisa tem como fundamentação teórica os trabalhos de arte-educadoras como Ana Mae Barbosa, Luciana Mourão Arslan, Analice Dutra Pillar, entre outros, sendo que através desses referenciais surgiram alguns significados sobre a importância da leitura da imagem no ensino de artes visuais.

Todavia, a leitura da imagem surge como uma opção de compreensão do cotidiano, pois ela pode ter importância no desenvolvimento do aluno, já que estimula o raciocínio, fator primordial para que o mesmo passe a valorizar a arte no ensino escolar.

Segundo Ana Mae “as imagens povoam o cotidiano das pessoas e, no entanto, permanecem como sistema de signos desconhecidos” (BARBOSA, 1998, p.137). Vivemos em um mundo no qual uma das principais exigências é saber ler imagens, pois através dessas imagens as informações invadem nosso cotidiano.

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

Os professores devem começar a adequar as metodologias de ensino para que as aulas sejam cada vez mais atraentes, pois o ensino das Artes Visuais contém uma grande diversidade de informações.

Para que a aprendizagem ocorra, é necessária utilizar metodologias que estimulem o aluno a despertar e desenvolver sua criatividade. A leitura da imagem pode ser o passo inicial para que as aulas se tornem cada vez mais atraentes, além de mostrar que cada ser humano tem a capacidade de ler uma imagem e decodificar a informação daquilo que ela representa.

Eventualmente as imagens nos fazem refletir sobre o que está diante dos nossos olhos, cada imagem tem seu significado, o arte-educador pode desenvolver aulas dinâmicas que possibilite aos estudantes uma maior compreensão daquilo que estão vendo nos cartazes, nas obras de arte, no cotidiano urbano.

Sobre esta questão Ana Mae ressalta,

Razões de ordem prática também conferem importância à leitura da imagem. Há várias pesquisas mostrando que a maior parte de nossa aprendizagem informal se dá através da imagem e parte desta aprendizagem é inconsciente. A imagem nos domina porque não conhecemos a gramática visual nem exercitamos o pensamento visual para descobrir sistemas de significação através das imagens. Uma alfabetização para a leitura da imagem através da educação formal tornaria consciente toda aprendizagem, alimentando a capacidade de reflexão do estudante (BARBOSA, 1998, p. 138).

Para o professor é fundamental, no processo de aprendizagem, ter capacidade de instigar os alunos a ter o hábito de ler as imagens existentes ao seu redor. Uma vez que a leitura da imagem esteja inserida na disciplina, conseqüentemente, os alunos passarão a ter mais interesse por essa metodologia, que contribui de forma significativa para o aprimoramento da arte no âmbito escolar.

Como educadores devemos conhecer e adequar métodos que colaborem com a leitura da imagem, na sociedade atual.

Logo, o presente trabalho de conclusão de curso está estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo, *A Importância da Imagem no Ensino da Arte*, ressalta como a imagem possibilita o aprendizado e auxilia no desenvolvimento do aluno proporcionando a alfabetização visual, além de destaca à inserção da leitura da obra de arte no contexto escola.

Já no Capítulo 2, *Educação estética na disciplina de artes*, aborda a importância de se apreciar as belezas que contemplam nosso cotidiano, seja em casa, na rua ou até mesmo na escola.

No capítulo 3, *Método de Robert Ott (1984), Inserido no ensino de arte*, surgiu como uma opção didática para complementar e torna as aulas de arte mais atrativas.

Deste modo, o estudo sobre o processo de leitura da imagem busca compreender como o indivíduo estabelece conhecimentos através do ato de ler, sendo que este trabalho não oferecer uma metodologia a ser adotada.

1. A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO ENSINO DA ARTE



Figura 1 - Di Cavalcanti. *Samba*. Óleo sobre tela, 1967.

Ao contemplarmos as belezas existentes na natureza, podemos perceber que desde o início de tudo, o homem vivia em contato com a arte. Quando vivia em cavernas, usava as paredes das rochas para expressar seus pensamentos em forma de desenhos, símbolos.

Com o passar do tempo, o ser humano vem passando por mudanças constantes no seu modo de viver. Movido de sentimentos que direcionam as formas de ver as coisas ao seu redor, sensações, prazer, necessidades.

Segundo PILLAR,

A partir dos anos 80, no Brasil, o ensino de arte começa a ser repensado em novas bases conceituais e revisado quanto a sua relação com as pesquisas contemporâneas em arte.

Os professores passaram a trabalhar não só a produção da criança e do adolescente, mas também a leitura da imagem e a contextualização histórica. Surgiram, também, as releituras, enquanto produções realizadas com base em obras de arte. (2006, p.11)

A alfabetização visual é um fator importante que precisa ser inserido nas escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá, tendo em vista, que a escola contribui para que o discente amplie sua concepção sobre a arte.

Como mediadora de conhecimentos, a escola deve dispor de professores capacitados para repassar aos alunos todo o conhecimento necessário.

Na atualidade uma das maiores preocupações é a qualidade de ensino, através de profissionais qualificados, é possível que a arte seja cada vez mais valorizada, não só no contexto escolar mais também no cotidiano.

A leitura da imagem é imprescindível para a reflexão crítica do mundo em que vivemos, sendo que por meio, da leitura visual acontece grande parte de nosso aprendizado.

A relação da imagem com o ensino da arte precisa ser vista numa perspectiva histórica: as novas abordagens do ensino da arte, introduzidas no Brasil por volta da década de oitenta, propõem uma inter-relação entre produção, leitura da imagem e contextualização histórica, onde os conteúdos da arte sejam explicitados. (PILLAR, 2006, p. 73).

Como explica Barbosa (2008, p.32), “o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte”. Assim, se a leitura de imagem estiver inserida na disciplina de arte, os alunos aprenderão que ler uma obra de arte é analisar o que ela significa.

Araújo (2007, p.53) afirma que, “as pessoas aprendem com as imagens e também se emocionam com elas”. Ou seja, a leitura de imagem, sendo utilizada de forma correta pelo educador, promove um aprendizado que possibilita o aluno a compreender o mundo em que ele vive, sendo, que por intermédio da imagem ocorre à alfabetização visual.

Barbosa afirma que:

A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em sua obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores (Barbosa, 2008, p.18-19).

A escola juntamente com os educadores pode estabelecer metodologias que incentivem os alunos a apreciar e compreender a arte e seus significados, assim os mesmo ficarão mais dispostos a criarem suas próprias obras, além de contribuir para a expansão da arte.

De acordo com Ana Mae Barbosa,

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade (Barbosa, 1998, p.18).

Mas, “pode se afirmar que a valorização da imagem e consenso entre educadores comprometidos com o desenvolvimento estético e artístico”. (PILLAR, 2006, p.73). Quando os educandos adquirem a concepção da importância de se ler uma imagem, os mesmo começam a educar o olhar e observar tudo o que estar ao seu redor.

Porventura a imagem vem se fazendo fortemente presente no cotidiano, e o professor é responsável pela escolha das imagens, a serem levadas à sala de aula.

Para Ana Mae Barbosa (2008, p. 16), “dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna-se possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”. Muitas pessoas veem a arte como uma fonte de conhecimento, que é acessível a todos, porém a escola é o principal mediador para que esses conhecimentos se ampliem cada vez mais.

Deste modo, o educador deve estar sempre disposto a levar à sala de aula metodologias que estimule o aluno a aprender que arte não é apenas desenhar, e sim compreender o mundo em que vivemos e o que está ao nosso redor.

1.1 Leitura da imagem na sala de aula

A imagem é essencial na formação do ser humano, pois é através do olhar é possível compreender o mundo em que vivemos por conta disso, os professores podem utilizar a mesma nas aulas de arte, proporcionando aos alunos inovação nos métodos de ensino, afinal saber trabalhar com imagens é uma exigência da contemporaneidade.

Os professores, tradicionalmente, no Brasil, têm medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta, porque não foram preparados para decodificá-la e usá-la em prol da aprendizagem reflexiva de seus alunos (BARBOSA, 1988, p. 138).

O professor como mediador de ensino, deve estar qualificado para exercer a função com responsabilidade, colocando em prática suas aptidões, inserir novas metodologias de ensino na sala de aula é ter compromisso com a educação, é buscar inovação, para que cada vez mais, os alunos se interesse pelo ensino das artes.

As leituras de objetos artísticos são outra competência que promove a imagem positiva do aprendiz: além de cumprirem o papel de formação cultural, conectam a aprendizagem ao patrimônio cultural. Na escola, o jovem compreende e se situa no mundo como agente transformador, ao atribuir e extrair significados das produções de críticos, historiadores, jornalistas, artistas e filósofos, com a medição do professor. (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p.9).

Assim, o aluno aprende que é possível fazer a leitura de objetos, pois o ato de ler, nos leva muito além de textos, segundo Maria Helena Martins (1994, p. 30) “a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Onde ler, contemporaneamente, é atribuir significado seja a uma imagem, seja a um texto” (*apud* PILLAR, 2006, p. 12).

Quando a leitura de imagem é inserida na sala de aula, ocorre a leitura visual, por meio de imagens, sendo que a mesma leva o aluno a pensar e refletir, adquirindo uma nova visão sobre o ensino de artes.

“A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identidade cultural e o desenvolvimento de nossas capacidades críticas e perceptivas” (BARBOSA, 2008, p. 16). Por meio da arte o ser humano pode desenvolver sua criatividade além de expressar seus pensamentos através de criações artísticas.

Hernandez acredita que o professor não deve tratar ou considerar as obras como objetos sempre legítimos e que nunca podem ter sua validade questionada. Pensar uma área de conhecimento pressupõe questioná-la. Desde cedo, deve-se incentivar uma postura crítica em relação aos sistemas da cultura, para que as crianças se habituem a essa prática e se sintam capazes de fazer suas próprias escolhas culturais. (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 22-23).

Visto que, quando o professor estimula o aluno a analisar de forma crítica uma imagem, ele está incentivando o mesmo a compreender a obra de forma

individual. “Nesse sentido, o professor não ensina como ler, pois não há uma leitura como a mais correta, há atribuições de sentidos construídas pelo leitor em função das informações e dos seus interesses no momento” (BARBOSA, 2008, p 81).

Segundo Arslan e Iavelberg:

Em cursos de formação de professores surgem muitos questionamentos ligados à prática de leitura de imagens:

- Como apresentar obras de artes sem tornar a aula monótona?
- Como os alunos podem se interessar por uma obra de arte?
- Existem obras não adequadas para uma determinada faixa etária?
- Como discutir uma obra?
- Uma obra possibilita diferentes interpretações ou possui sempre uma única explicação?
- Como saber se os alunos estão melhorando a sua apreciação estética? (2006, p. 15).

A leitura da imagem na sala de aula é fundamental para que o aluno aprenda a analisar de forma crítica tudo o que existe ao seu redor, além de trazer para o seu cotidiano a prática do ver.

Pillar menciona que,

Ao ler estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (2006, p. 12).

Entretanto ao fazer a leitura da imagem, o aluno começa a descobrir a ligação que a mesma tem com a realidade, ou seja, ocorre a educação do olhar. O ato de ver e observar conduz o aluno a descobertas fascinantes, importante se faz aprender os significados das imagens que nos cercam.

Assim explica Analice Dutra Pillar

O observável tem sempre a marca do conhecimento, da imaginação de quem observa, ou seja, depende das coordenadas do sujeito, das estruturas mentais que ele possui no momento, as quais podem modificar os dados. Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes. Isto porque, o que o sujeito apreende em relação ao objeto depende dos instrumentos de registro, das estruturas mentais, das estruturas orgânicas específicas para o ato de conhecer, disponíveis naquele momento (2006, p. 13).

Por meio da imagem professor poderá incentivar o aluno a ver e perceber a diversidade cultural, que está inserida no ensino de arte, nas escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá, além de mostrar como a mesma

proporciona uma aprendizagem expressiva, desenvolverá habilidades de raciocínio, estimulando o pensamento.

1.2 Leitura da obra arte inserida no contexto escolar

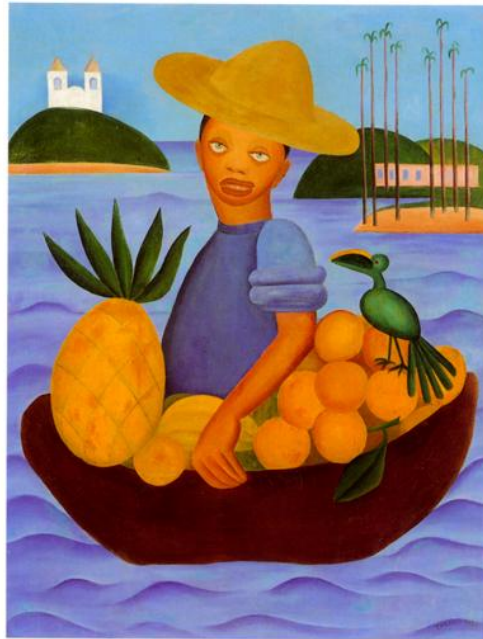


Figura 2 Tarsila do Amaral. *Vendedor de Frutas*. Óleo sobre tela, 1925.

A obra de arte é uma forma que o ser humano encontrou para registrar seus pensamentos ou até mesmo uma história. Todavia, quando a leitura da obra de arte passa a ser inserida na sala de aula, ocorre uma troca simultânea de informações.

O educador deve conhecer a Proposta triangular, e ter a capacidade de desenvolver os seguintes elementos na sala de aula: a apreciação, contextualização e produção.

Portanto ler uma obra de arte é:

Ação que, para ser realizada, inclui necessariamente as áreas de Crítica e de Estética. A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos alunos. As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros (BARBOSA, 2008, p. 67).

Geralmente a disciplina de artes das escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá, ainda não utiliza a imagem como metodologia de ensino, uma vez que, a leitura da imagem introduzida no ensino de arte, contribuirá para a aprendizagem e o desenvolvimento do discente.

De acordo com PILLAR, “Ler uma obra de arte seria perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura”. (2006, p. 15)

A leitura da obra de arte é uma forma de aprendizado que permite o aluno conhecer o mundo em que ele vive, sendo a escola o local indispensável para capacitar o ser humano sobre a importância de se ler uma obra de arte, pois além de contribuir na formação de crianças e jovens, o professor também estará promovendo a alfabetização visual.

Conforme os Parâmetros Curriculares: “diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador. A experiência da percepção rege o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística”. Por meio da leitura da obra de arte, o professor pode realizar aulas mais dinâmicas, onde ao expor uma obra de arte para seus alunos, os mesmos poderão se inspirados criar suas próprias obras e através de suas criações realizarem questionamentos e análise, tanto de suas obras quanto a de seus colegas.

A imagem inserida na disciplina de artes pode levar o aluno a refletir sobre o cotidiano, instigando o pensamento para o que esta sendo inserido na sala de aula. Através de métodos específicos da leitura da obra de arte o educador consegue desenvolver uma aula repleta de informações, na qual o aluno perceberá a influência que as imagens têm sobre a vida do ser humano.

2. EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA DISCIPLINA DE ARTES

Por meio da leitura da imagem, o aluno tem a competência de desenvolver a capacidade crítica de análise de uma obra de arte. A educação estética está presente em nosso cotidiano, através de imagens. O professor pode levar para a sala de aula métodos que auxiliem o aluno a desenvolver o pensamento crítico sobre a imagem.

Atualmente na estética, como campo de estudos, se reconhece o momento de conexão direta com uma obra de arte como uma experiência estética fundamental e fundadora de outras formas de experiência. A admiração requer condições de preparação que não emanem só do simples contato sensorial. Requer certas aprendizagens que possam transcender estágios elementares de apropriação, um clima empático, envolvimento emocional profundo (PILLAR, 2006, p. 131).

Quando o professor propõe ao aluno a leitura da obra de arte, ele também está promovendo a educação estética na disciplina de artes visuais, uma vez que o aluno buscará compreender através de análise o significado da obra de arte proposta além dos elementos presentes nela.

O desafio da Educação Estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização. (PILLAR, 2006, p. 131).

O aluno deve adquirir a concepção de que a arte está presente em nosso dia-a-dia, mas é na escola que adquirimos a compreensão da dimensão da arte para o desenvolvimento do ser humano.

É preciso que se trabalhe sobre a imagem como um valor e uma forma de conhecimento, unindo o cognitivo ao efetivo e ambos às formas vinculares de comunhão com a cultura, para que a sensibilidade oriente um agir criador e transformador (Pillar. p.131-132).

A educação estética permite um encontro entre culturas distintas, pois oferece ao aluno a possibilidade de conhecer e compreender a diversidade cultural existente.

A escola é intermediária dessa troca de informações, pois permite ao aluno aprender por meio de imagens que o estético é uma importante ferramenta de

análise. Deste modo, a educação estética visa mostrar a importância da apreciação de imagem no ensino de arte, já que através do olhar o aluno adquire a concepção que dimensão estética estar inserida no ensino de arte através da cultura visual.

3. MÉTODO DE ROBERT OTT (1984), COMO PROPOSTA A SER INSERIDO NO ENSINO DE ARTES



Figura 3 - Tarsila do Amaral. *Morro Da Favela*. Óleo sobre tela, 1924.

ROBERT OTT (1984), desenvolveu uma das primeiras orientações para o trabalho com leitura de obras de arte no Brasil, todavia serão apresentados cinco estágios, que podem ser desenvolvidos na aula de arte, por Arte-Educadores.

1. **Descrevendo: observando os aspectos formais da imagem;**

O aluno é orientado pelo professor a observar os elementos presentes na obra como:

- Como são as linhas que constituem o trabalho?
- São suaves, nítidas, ausentes, retas, angulosas, curvas?
- Quais as cores que presente na pintura?
- Explique se são fortes, suaves, misturadas, chapadas?
- Existem jogos de claro/escuro?
- Quais as cores que mais se destacam na obra?
- Como são as texturas presentes na obra? Lisas, ásperas, macias?
- Alguma cor se destaca mais que a outra?

2. **Analisando: aspectos conceituais;**

Nessa etapa ocorre à análise sobre a produção da obra estudada, desta forma acontecerá às seguintes indagações:

- Como o artista organizou as formas? No centro, nas extremidades, de maneira espontânea, agrupadas, distantes?
- Como os seus olhos se movimentam? De modo rápido, ritmado, profundo?
- Relacione os objetos que você identifica? Há destaque para algum?
- Qual a técnica utilizada?
- Qual o tema da pintura?

3. Interpretando: aspectos pessoais;

O professor pode solicitar que cada aluno avalie de forma crítica a obra de arte, buscando compreender os seguintes conceitos:

- Como a artista empregou os elementos formais (composição, cor, técnica, forma etc.) para expressar os seus sentimentos ou suas idéias?
- Que impressões você retira dessa obra? Ela traduz alguma experiência?
- Invente um título para a imagem.

4. Fundamentando: (conhecimento adicional, sócio- histórico);

- Essa etapa tem por objetivo expor os elementos históricos das seguintes questões:
- Qual a relação com o título dado pelo pintor?
- Como foi feita? Onde o pintor estava? Quais recursos ele utilizou?
- Você acha que ele utilizou mais observação, memória ou imaginação para produzir essa obra?
- Você vê influência de outro artista ou movimento na obra?

5. Revelando: depois de realizar todos esses métodos de leitura de imagem, os alunos desenvolveram a seguinte proposta:

- Com base na experiência que teve ao olhar essa obra, faça um trabalho artístico. Como você elaboraria um trabalho sobre o mesmo tema?
- Crie uma representação com esse tema ou com o que mais lhe chamou atenção.

“O sistema de Ott, se utilizado de forma fixa e sem respeitar a ordem da leitura dos alunos, pode ser repetitivo e cansativo. Uma boa atividade de leitura deve ser construída com base na interação com os aprendizes”. (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 19). Deste modo, o método desenvolvido por Robert Ott (1984) é uma sugestão que inserida de forma adequada na sala de aula proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa a cerca da leitura da obra de arte. Uma vez que o professor é a peça fundamental no processo de divulgação da educação, por ser ele responsável pela transmissão do conhecimento.

Contudo, um bom educador preocupa-se com o que está ensinando e se os ensinamentos estão sendo compreendidos e aceitos por seus alunos. Ser responsável pela formação de seres humanos, não é tarefa fácil, requer empenho, dedicação e acima de tudo amor pela profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta investigação, foi possível compreender que a disciplina de arte, vem cada vez mais ganhando destaque nas instituições de ensino, contudo é preciso que os educadores estejam cada vez mais dispostos a adequar as metodologias já existentes no currículo escolar.

Com o desenvolvimento do projeto, foi possível realizar um estudo detalhado sobre a importância de inserir a leitura da imagem, na disciplina de arte das escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá-Acre.

Como sabemos a imagem é um dos meios de aprendizagem mais eficaz, que permite ao ser humano adquirir conhecimentos através do olhar. Atualmente vivenciamos a era da comunicação visual, e temos que estar preparados para utilizar as imagens a nosso favor.

A leitura da imagem surge como uma proposta didática que visa preparar crianças e jovens para a prática do ver, sendo que quando a imagem é inserida na aula de arte, os alunos aprendem a apreciar uma obra de arte, além de ler e interpretar o seu real significado.

As escolas de ensino fundamental II do município de Tarauacá, ainda não utilizam a leitura da imagem na disciplina de artes, porém a presente pesquisa surge como estímulo aos professores do referido município, para que essa metodologia seja inserida nas aulas de arte, incentivando os alunos a compreender esse mundo fascinante que é a arte, tendo em vista que a imagem tem grande influência em nossas vidas, pois grande parte da nossa aprendizagem ocorre por meio das imagens.

Enfim, a leitura da imagem é um método que proporciona ao aluno, um novo olhar sobre o mundo artístico, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos, assim, o referido trabalho serve como fonte de informações para que os professores passem a inserir a leitura da imagem na disciplina de artes visuais mostrando ao aluno a importância da alfabetização visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo, Ed. Thomson Learning, 2006.

ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. **Encruzilhadas do Olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre. Ed. Mediação, 2007.

AMARAL, Tarsila. **História das Obras**. Disponível em: <<http://movebr.wikidot.com/galeria:tarsila-do-amaral>>Acessado em: 15 de outubro de 2012

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

_____. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Edi. Disponível em: http://www.dicavalcanti.art.br/dec60_70.htm>. Acessado em: 20 de outubro 2012.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006.

RIZZI, Christina. Contemporaneidade (mas não onipotência) do Sistema de **Leitura de Obra de Arte**. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=15>. Acessado em: 26 de outubro de 2012.